

Crescimento menor do PIB afeta receita, diz Bacha

Tasso Marcelo/AE — 28/9/95

Queda pode chegar a R\$ 5 bilhões, o que compromete objetivo de ganho fiscal de R\$ 20 bilhões

MÔNICA MAGNAVITA
e JÔ GALAZI

88

RIO — As medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo governo reduzirão o ritmo de crescimento econômico para o próximo ano, conforme avaliação do economista Edmar Bacha. De acordo com Bacha, uma alta do Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 2%, em 1998, como foi previsto, ontem, pelo governo, resultará em uma queda de arrecadação entre R\$ 4 bilhões e R\$ 5 bilhões no próximo ano. Com isso, à estimativa da equipe econômica de arrecadar R\$ 20 bilhões com o pacote anunciado ontem, cairá, na verdade, para R\$ 15 bilhões.

O ex-presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, faz avaliação idêntica, mas prevê que ganho fiscal deverá ficar em R\$ 15 bilhões ou R\$ 16 bilhões. Para Langoni, como as taxas de juros somente poderão ser reduzidas no segundo trimestre, também por um bom período o governo terá de pagar juros mais elevados sobre a sua própria dívida, anulando, portanto, mais uma parte do esforço fiscal.

A despeito destas supostas perdas, Langoni diz que o governo acertou nas medidas tomadas e fez exatamente o que deveria fazer. Bacha também aprova as medidas e prevê resultados positivos. Ele estima em 2% do PIB o superávit primário para 1998. Antes do pacote, ele previa 0,5% do PIB no mesmo período. Feita a revisão dos núme-

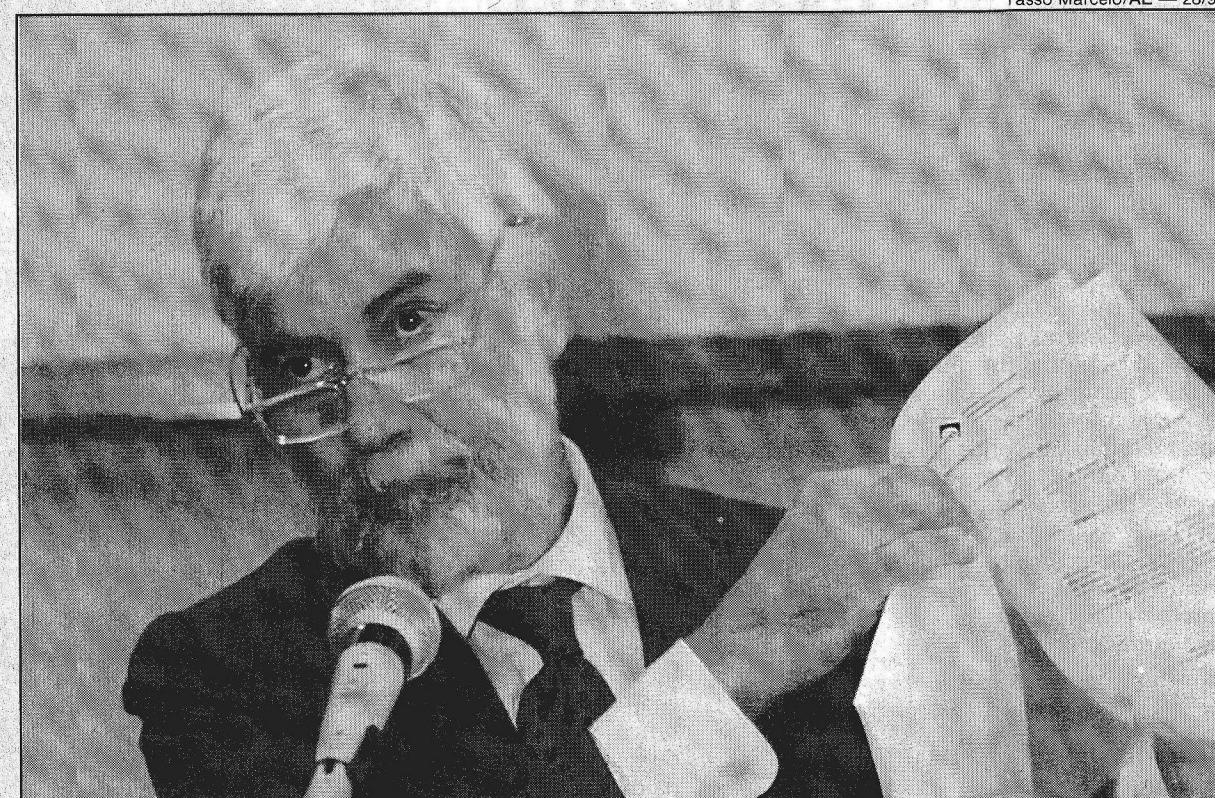
ros, Bacha espera um déficit comercial de US\$ 5 bilhões no próximo ano, quase a metade do resultado projetado para este ano. "Essa estimativa leva em conta a desaceleração do crescimento econômico em 98 e o consequente aumento de exportações e queda de importação", disse.

Ele citou como exemplo o setor siderúrgico. Em 1994, as usinas do País exportavam 40% da sua produção, neste ano estarão exportando 20% e, antes do pacote, planejavam vender 15% da sua produção em 1998 para o exterior. "Com essa mudança de trajetória de crescimento, que terá impacto mais forte na indústria automobilística, haverá um aumento na parcela da produção destinada ao comércio internacional", avaliou Bacha.

Contra o argumento de que a crise financeira internacional reduzirá o comércio mundial nos próximos meses, Bacha diz que o Brasil detém uma parcela pequena, apenas 1%, no fluxo comercial do mundo, e concluiu: "O crescimento da nossa participação dependerá mais do esforço do produto exportável brasileiro do que dos de mais países."



DÉFICIT DA BALANÇA DEVE CAIR PARA R\$ 5 BILHÕES



Edmar Bacha: déficit da balança comercial de 98 deverá ser de US\$ 5 bilhões, metade do deste ano

Langoni lembra da necessidade das reformas. "Só espero que, diante deste esforço tão grande, não acabem deixando de lado a luta pela aprovação das medidas que farão o ajuste definitivo, ou seja, as reformas administrativa, previdenciária e fiscal." Para Langoni, o governo deve ser elogiado por não ter se rendido à tentação fácil de controlar o capital estrangeiro e impor barreiras às importações. Isso, para ele, de nada adiantaria, ao passo que as medidas tomadas vão, finalmente, tornar o Real de fato protegido de um ataque especulativo.